

John Dewey: obra filosófica e propostas educacionais*José Claudio Morelli Matos*

Professor da UDESC, editor do dossiê

O dossiê aqui apresentado reúne artigos de pesquisadores que atenderam ao convite para desenvolver estudos em torno do tema *John Dewey: reflexões sobre sua obra filosófica e propostas educacionais, no contexto atual*. A leitura da obra de Dewey suscita reflexões que possuem – em alguma medida – relevância para o atual debate pedagógico e filosófico. Em sentido inverso, o estado atual das discussões filosóficas e pedagógicas implica novas indagações e formas de interpretar a obra desse pensador. Tomando como base essa interação dinâmica entre a obra deweyana e a situação experimentada por seus leitores na atualidade – uma interação que provavelmente soaria simpática ao próprio Dewey –, é que se propôs o tema acima formulado. Como o prezado leitor há de perceber na leitura dos artigos, o resultado compõe um conjunto que se destaca pela diversidade de abordagens temáticas e de composição do discurso.

É possível afirmar que o conjunto aqui presente representa muito bem o estado atual da discussão do pensamento de John Dewey na comunidade intelectual de nosso país. Se esta afirmação procede, decorre naturalmente a conclusão de que este pensamento vem suscitando investigações que – além da já mencionada diversidade de abordagem e composição discursiva – compartilham elementos comuns. É largamente conhecido do público que as noções de *experiência* e de *democracia* desempenham papel central nas reflexões filosóficas e pedagógicas de Dewey. E seria de esperar que uma reunião de estudos acerca de sua obra viesse a replicar – ainda que de forma

original e inovadora – a centralidade de tais temas. Algo que chama a atenção nos trabalhos aqui reunidos, contudo, é o reconhecimento da importância atribuída por Dewey ao caráter estético da experiência. Ultrapassando a dimensão unicamente cognitiva, intelectual ou racional, a experiência que envolve a sensibilidade, a criatividade, a imaginação, é enfatizada em alguns dos artigos deste dossiê, de forma a caracterizar uma tendência interpretativa digna de nota.

Dewey, de fato, considerava que toda experiência ganha o máximo sentido em razão de mobilizar não somente o intelecto, mas também a sensibilidade e o aparato emocional dos indivíduos. A chamada de atenção, que os autores parecem estar compartilhando, é de que a educação, no contexto atual, precisa se beneficiar das qualidades estéticas da experiência humana, manifestas aqui sob o signo da criatividade, da arte, da imaginação, a fim de satisfazer a necessidade da formação dos indivíduos para a vida democrática. Uma vida democrática que – é preciso enfatizar – está ainda por ser construída, desenvolvida, realizada.

A ciência, tema central de um dos artigos aqui reunidos, é outro componente inerradicável de tal pensamento pedagógico, na medida em que representa uma forma disciplinada de pensar, concebida que é por Dewey mais como uma atitude do que como um corpo unificado de conhecimentos estabelecidos. Não seria possível imaginar a participação democrática, a atuação eficaz na reconstrução da vida social, sem acentuar a necessidade de lidar de forma crítica, investigativa, rigorosa, com um mundo afetado cada vez mais profundamente pelos interesses e pelos resultados da cientificidade.

Espera-se que experiências formativas dos hábitos que constituem a cientificidade sejam alvo da preocupação dos educadores. A escola, considerada por Dewey um “ambiente especial”, vem a ser o espaço de vivência social e individual da formação das pessoas para a participação no projeto comum de construção e da reconstrução de possibilidades do futuro. Além disso, a escola é o espaço específico para a comunicação de interesses, valores e conhecimentos no presente, o que garante a contínua renovação de uma sociedade. A prática democrática que a escola pode – e precisa – fortalecer nos novos membros do corpo social teria portanto, como principal objetivo, promover o crescimento. Referimo-nos ao crescimento da inteligência, da sensibilidade, das formas de comunicação e de conduta compartilhada. Mais ainda: da experiência, assim como da própria experimentabilidade, do conhecimento, assim como da própria capacidade de aprender.

Numa época marcada pela grande apatia dos jovens em relação a seu ambiente social, pela precarização das relações de trabalho, pela mudança e pela reconstrução dos valores morais, bem como pela imensa e veloz oferta de informação, o pensamento de Dewey é posto aqui em discussão. A expectativa manifesta por este dossiê é de que se possam obter da obra de Dewey – considerada criticamente e posta em diálogo com as de outros autores e outros sistemas teóricos – indicações para a formulação clara das demandas do nosso tempo no campo da moral, da educação, dos valores da democracia. E, naturalmente, a partir da consideração inteligente dos problemas que nossa situação atual acarreta, espera-se ainda que possa indicar

direções que possibilitem, coletiva e individualmente, perseguir sua solução.

Alimentamos a esperança de que o leitor possa fazer um uso bem-sucedido dos artefatos intelectuais corporificados nos trabalhos aqui oferecidos a público, em benefício do enriquecimento de sua experiência intelectual, estética e prática. Se assim for, os textos terão cumprido seu desígnio, traduzível aqui em termos bem deweyanos como: o desejo de participar do crescimento e da reconstrução da vida que vivemos em conjunto.